

ELDERS, Leo J. *Éducation et instruction selon saint Thomas d'Aquin*. Paris: Parole et Silence; Presses Universitaires de l'IPC, 2012, 160p. ISBN: 978-2-88918-106-3.

Nesta obra, o tomista holandês de fama internacional propõe investigar a partir de uma ótica filosófico-teológica alguns temas centrais da pedagogia segundo São Tomás de Aquino. É bem manifesto que o Autor não visa oferecer uma abordagem exauriente sobre o assunto. Trata-se, antes, de uma compilação parcial de publicações e conferências anteriores — por vezes, há de se convir, repetitivas entre si —, acrescidas de algumas interpolações e complementos.

A introdução versa sobre o significado da educação para o Aquinate. Para ele, o tema era entendido, em termos sintéticos, como o primeiro estágio da formação, sobretudo infantil, aprimorada ulteriormente pela instrução, disciplina e doutrina (p. 9). Ademais, sob o ângulo teológico, o ensino deve visar, naturalmente, a religião, fundamentando-se no princípio de que o homem é *capax Dei* e a fé cristã é a verdadeira *paideia* (p. 11).

No capítulo inicial, o Autor trata justamente da contribuição do Cristianismo para a educação e a instrução hodierna, sobretudo no que tange o favorecimento da ideia de que a ordem da criação possui uma verdade e um sentido intrínsecos. Ao contrário do que se possa pensar, a descoberta científica aproxima o homem de Deus — contrariamente ao chamado “cientificismo” —, buscando os valores mais nobres da verdade, bondade e beleza (p. 21). Este último

transcendental, como ressalta Pio XII, é uma “porta para o infinito”, além de um importante instrumento pedagógico utilizado pela Igreja em sua missão evangelizadora (p. 23-24).

A seguir, no segundo capítulo, Elders examina a educação na história da salvação. É interessante aqui ressaltar uma espécie de “adaptabilidade” da Providência divina em sua sapiencial pedagogia em favorecer a humanidade. Esta é conduzida por Deus com correspondentes graças, provas e até mesmo castigos, conforme uma maior ou menor “compreensibilidade” da parte dos homens (cf. Pr 13, 24). O caso mais saliente é o dos israelitas no Antigo Testamento aos quais foi dada a lei como proteção contra a idolatria e a imoralidade (p. 34), e através da qual são ulteriormente conduzidos a Cristo (p. 35). Em várias ocasiões, São Tomás fala do papel do *exemplo* — de obediência, humildade, paciência, caridade, etc. — de Cristo para a nossa educação (p. 42).

A formação científica é o tema do terceiro capítulo. Aqui se considera preponderantemente o *De magistro*, isto é, a questão 11 do *De veritate*, que aborda justamente o papel da educação formal para o homem. Elders enumera sinteticamente cada uma das dificuldades apresentadas por São Tomás acerca da necessidade da educação. Entre as quais podemos citar: a possibilidade de

um conhecimento inato e dos primeiros princípios em vista de uma ulterior instrução, a iluminação divina — Deus é a causa imediata de nosso conhecimento científico —, além de *disputationes* relativamente à efetiva necessidade do mestre na educação. O Doutor Angélico recorda também o debate acerca da função do intelecto agente, das sementes de ciência preexistentes em nós, o papel dos primeiros princípios e do educador. Este é comparado ao médico que age externamente, enquanto que a nossa própria natureza atua internamente. Ademais, este capítulo contém um apêndice — deslocado, diga-se, um pouco do tema central — sobre os primeiros princípios, sem os quais não pode haver conhecimento (p. 71).

O capítulo quarto é dedicado ao tema da instrução segundo a *Suma Teológica* e a *Suma contra os gentios*. Discorre também a respeito da importância dos princípios, da progressão do conhecimento, naturalmente tendente à perfeição, e até o papel de uma “boa constituição física” (por exemplo, a posse de uma boa visão e audição para uma adequada aprendizagem). Sob o ponto de vista religioso, define que ensinar é como dar esmolas (espirituais) aos necessitados, ou ainda e antes de tudo, *santificar* os estudantes. Os exemplos são instrumentos preponderantes na realização desta crucial tarefa. Por outro lado, cabe aos alunos respeitar os mestres como os próprios pais e obedecer-lhes à maneira de um soldado relativamente a seu coman-

dante (p. 79). O Autor retorna à comparação entre o docente e o médico — este apenas oferece os *meios* para a cura, pois quem propriamente recupera a saúde é sempre o doente. De modo análogo é a capacidade do professor, ao proporcionar somente os pressupostos para o aprendizado do aluno.

Sobre os métodos a serem empregados no ensinamento das diferentes ciências é o assunto do capítulo quinto. No que tange à moral, a abordagem é clássica, embora o Autor tenha tido o mérito de tratar temas da atualidade sob o ângulo tomista. Já no caso da perspectiva metafísica, sua estrutura se dirige a um *intellectualiter procedere*, aliado ao característico método da *resolutio* ou *reductio*, sem excluir o método histórico — que aliás o Autor realiza excelentemente — e o lógico. Quanto à metodologia da teologia sacra, afirma também que “ela se tornou atual pelo fato de que o modo de proceder dos teólogos se revela de grande variedade, o que nos deixa às vezes perplexos” (p. 103). O seu objetivo principal é “escutar e meditar sobre o que Deus nos revelou” (p. 105).

Quanto ao procedimento empreendido para a exegese bíblica, o Aquinate favorece fundamentalmente o *sentido literal* e, ao mesmo tempo, recorda que a Bíblia deve ser lida *in medio ecclesiae* — dentro da Igreja —, ou seja, jamais pode ser restringida à *sola Scriptura*. Daí o papel da Tradição, pois, como recorda São Tomás, certas doutrinas foram transmitidas apenas oralmen-

te pelos Apóstolos, como foi o caso da maneira de administrar os sacramentos. O Doutor Angélico também lembra a importância da *intentio auctoris* ou *intentio libri* e do “sentido espiritual” na trilha agostiniana: “Escutamos os fatos. Busquemos agora o mistério” (*In Ioan. Evang.*, tr. 50, 6 apud p. 128). Sobre os comentários bíblicos de São Tomás, Elders enumera ainda alguns dados salientes. Por exemplo, somente na *Suma Teológica* encontramos nada menos que 25 mil citações da Bíblia. Já em seu clássico comentário aos Evangelhos, a *Catena aurea*, há passagens de 57 Padres da Igreja e autores gregos e 22 Padres e autores latinos.

O último capítulo se cifra no método utilizado pelo Aquinate na composição da *Summa Theologiae*. Além da já mencionada quantidade de citações da Escritura, a documentação utilizada é igualmente impressionante: por exemplo, referencia a mais de 40 papas e cita mais de 2500 vezes tanto a Santo Agostinho quanto a Aristóteles. Em seguida, Elders faz um resumo da magistral estrutura e do rico conteúdo do *opus*

magnum tomista. Trata-se, pois, de uma obra monumental.

Mesmo considerando ser uma obra de compilação, sente-se a falta de uma conclusão, ou ao menos uma reflexão de conjunto, ao final do livro. O escrito é nitidamente introdutório, pelo que o tema, de bibliografia ainda escassa, merece um estudo mais aprofundado, sem excluir novas investigações.

Por outro lado, podemos distinguir mais uma vez a típica clareza da exposição aliada à seriedade acadêmica que tanto caracterizam o Autor. Este não se limita a citar o Aquinate, mas proporciona ao leitor uma reflexão inteligente e comparativa com as demais correntes filosóficas, sempre dentro do contexto contemporâneo. Em suma, sua abordagem prova que São Tomás de Aquino é cada vez mais atual, e seu estudo sempre mais premente. Neste sentido, devemos refletir não somente acerca da educação e instrução *segundo* ele, mas *a respeito* dele.

Felipe de Azevedo Ramos, EP
(Professor no IFAT)

HUTCHINSON, Robert J. *Uma história politicamente incorreta da Bíblia*. Trad. Fabíola Moura. Rio de Janeiro: Agir, 2012, 248p. ISBN 978-85-220-1357-9.

Escritor especializado em Religião, Robert J. Hutchinson, após concluir sua graduação em Filosofia, estabeleceu-se em Israel como estudante do hebraico, entre os anos 1970 e 1980. Possui mes-

trado na área bíblica no Fuller Theological Seminary (Pasadena, Estados Unidos) e venceu oito prêmios jornalísticos promovidos pela Associated Church Press.